



O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PIBID

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Culturas e Cotidianos da Gestão Escolar: movimentos formativos das práticas docentes, direção e coordenação pedagógica

Filiação institucional: Universidade Federal do Piauí – *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

Maria Narsanyelle Carneiro Moura (marianarsanyelle4@gmail.com); **Celeste Rodrigues dos Santos** (celestesantos206@gmail.com); **Eliana Ramos de Sousa** (elianaramossantos97@gmail.com); **Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa** (vicelma@ufpi.edu.br); **Suzane dos Santos Alves** (professorasuzanealves@outlook.com)

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil. Ensino-Aprendizagem. PIBID. Práticas Pedagógicas. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil, conceito que coloca o estudante como agente ativo e corresponsável pelo processo de construção do conhecimento, constitui uma das discussões centrais na educação. Historicamente, a escola brasileira foi marcada por práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e no professor como figura principal do processo de ensino. Entretanto, autores como Paulo Freire (1970) defendem uma educação dialógica, crítica e emancipadora, na qual os sujeitos aprendem em interação, enquanto Vygotsky (1998) aponta a importância do desenvolvimento cognitivo mediado pelas relações sociais. Nesse contexto, o PIBID se apresenta como uma oportunidade singular para aproximar licenciandos da realidade escolar, permitindo que futuros professores reflitam sobre metodologias que promovam maior participação estudantil. Este relato tem como justificativa a relevância de evidenciar práticas que colocam os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento. A

experiência aqui descrita ocorreu em uma escola pública municipal, na cidade de Floriano-Piauí, e buscou compreender de que forma atividades planejadas com metodologias ativas e momentos de escuta qualificada podem contribuir para o protagonismo dos alunos. O objetivo geral constitui-se por analisar, a partir das vivências do PIBID, os impactos da participação estudantil em práticas pedagógicas diferenciadas, ressaltando sua importância na construção de uma educação democrática e significativa.

2 METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida ao longo dos meses de Março à Junho do ano de 2025, no âmbito do PIBID da Universidade Federal do Piauí, em uma escola pública municipal que atende alunos do Ensino Fundamental. Inicialmente, os bolsistas realizaram observações sistemáticas das aulas regulares, registrando em diários de campo as dinâmicas predominantes, as formas de participação discente e a atuação docente. A partir das demandas identificadas, como a baixa participação dos alunos nas aulas expositivas e a dificuldade em assumir papéis ativos, foram planejadas e executadas atividades que buscassem favorecer o protagonismo estudantil.

Entre as práticas desenvolvidas destacam-se: (i) roda de conversa sobre cidadania e convivência escolar, na qual os próprios alunos definiram as regras de funcionamento e se revezaram na mediação do diálogo; (ii) oficina interdisciplinar de leitura e produção textual, em que os estudantes criaram narrativas coletivas a partir de temas sugeridos por eles mesmos; (iii) jogos educativos construídos pelos próprios discentes, que foram aplicados entre colegas em momentos de socialização.

A coleta de dados envolveu observação participante, registros escritos, fotografias autorizadas e relatos orais espontâneos dos estudantes. As reuniões semanais com a supervisora e a coordenadora do subprojeto permitiram análises críticas contínuas sobre as ações, ajustes metodológicos e reflexão sobre o papel do licenciando como mediador do protagonismo discente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades evidenciou que o protagonismo estudantil não se constituiu apenas como uma intenção pedagógica, mas como prática concreta capaz de modificar a dinâmica escolar. Durante a roda de conversa, observou-se que, ao assumir a mediação, os alunos inicialmente demonstraram timidez, mas, gradativamente, passaram a intervir com maior segurança, regulando o tempo de fala e estimulando colegas a participarem. Esse movimento explicitou a capacidade de organização autônoma dos estudantes e revelou um

exercício democrático de escuta e respeito mútuo, aspectos centrais da educação emancipadora proposta por Freire (1970).

Na oficina de leitura e produção textual, os discentes, ao criarem narrativas coletivas, não apenas se desenvolveram na escrita, mas também estabeleceram relações de cooperação, discutindo enredos, personagens e desfechos. O produto final, textos elaborados por eles, reforça a ideia de Vygotsky (1998) de que a aprendizagem se potencializa na interação social. Além disso, foi perceptível o fortalecimento da autoestima, uma vez que os alunos se reconheceram como autores e produtores de conhecimento.

Por fim, nos jogos educativos construídos pelos próprios alunos, a autoria do material de aprendizagem revelou-se central. O entusiasmo em explicar as regras aos colegas, corrigir respostas e propor novas perguntas demonstrou que, ao ocuparem o lugar de quem ensina, os estudantes consolidaram aprendizagens e desenvolveram autonomia intelectual. Esse resultado aproxima-se da perspectiva de Libâneo (2001), que defende práticas didáticas que promovam a participação ativa dos sujeitos.

Tais evidências empíricas demonstram que o protagonismo estudantil não deve ser compreendido apenas como recurso motivacional, mas como princípio pedagógico capaz de transformar relações escolares. Os alunos deixaram de ser meros receptores para se tornarem agentes ativos, protagonistas de práticas que ampliaram sua autonomia, sua responsabilidade e sua visão crítica sobre a realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no PIBID mostraram que práticas pedagógicas centradas no protagonismo discente contribuem de maneira efetiva para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes. As evidências coletadas nas atividades demonstraram avanços concretos: maior envolvimento dos alunos nas discussões, fortalecimento da autoestima, desenvolvimento de competências de cooperação e criticidade social.

Do ponto de vista formativo, a experiência revelou aos licenciandos que a promoção do protagonismo não se restringe a inserir metodologias ativas, mas exige intencionalidade, escuta qualificada e planejamento que reconheça o aluno como sujeito de direitos e saberes. Essa prática favorece, portanto, não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também a formação inicial docente, ao permitir que os futuros professores experimentem e reflitam sobre práticas inovadoras, democráticas e inclusivas.

Portanto, ao dar voz e vez aos estudantes, a escola se configura como espaço de produção coletiva do conhecimento e de fortalecimento da cidadania, confirmando o

protagonismo estudantil como fundamento indispensável para uma educação transformadora. Assim, o protagonismo estudantil deixa de ser apenas uma estratégia didática e se consolida como princípio estruturante de uma prática pedagógica voltada para a emancipação e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.